

**Jerónimo
Martins**

1.º SEMESTRE

2024

**RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADO**



INDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	5
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	7
4. Perspetivas para 2024	8
5. Anexo ao Relatório de Gestão	10
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	10
5.2. Detalhe de Vendas	11
5.3. Parque de Lojas	12
5.4. Capital Circulante	12
5.5. Detalhes de Empréstimos e Locações Financeiras	13
5.6. Definições	13
6. Notas Reconciliatórias	14
7. Informação Relativa a Contas Individuais	16
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS	
1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	17
2. Declaração do Conselho de Administração	31
3. Relatório da Auditoria	32

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“Tal como antecipámos, o ano de 2024 tem sido marcado, após um ciclo inflacionário, pelos duros efeitos da combinação de uma acentuada trajetória de correção dos preços alimentares com a subida significativa dos custos.

Sabíamos que, agravada pelo ambiente de consumo contido, a competição pelos volumes seria muito forte e mantivemos o foco estratégico na competitividade, investindo fortemente em preço sem descurar a qualidade global das propostas de valor. A consistência deste foco permitiu, em circunstâncias particularmente difíceis, que todas as insígnias reforçassem as suas posições de mercado. Devo uma nota pública de especial reconhecimento às nossas equipas das várias Companhias, e em especial da Biedronka, pela combatividade, a disciplina e o trabalho incansável que, perante comparativos muito exigentes, permitiram entregar os aumentos de volumes por que lutamos.

Apesar da reduzida visibilidade sobre a evolução do comportamento dos consumidores nos países em que operamos, prevemos que o contexto de deflação alimentar e elevada inflação de custos se mantenha ao longo do segundo semestre. Neste contexto de incerteza e de múltiplos focos de pressão simultâneos, continuaremos a dar prioridade a fazer das nossas lojas a primeira escolha dos consumidores e a crescer vendas em volume como fatores críticos da preservação da nossa competitividade, do aumento das nossas bases de clientes e da expansão das quotas de mercado das nossas insígnias.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

Nestes primeiros seis meses do ano, a determinação e o foco das nossas insígnias em manterem a competitividade de preço permitiram-lhes reforçar as suas posições de mercado num contexto de intensificação do ambiente concorrencial. Apesar de impactado pela deflação do cabaz, a resiliência do desempenho LFL reflete os aumentos significativos dos volumes, sobretudo na Biedronka e no Pingo Doce.

No período, a margem EBITDA foi substancialmente pressionada pela combinação do desacelerar significativo da inflação alimentar, num movimento de correção dos aumentos extraordinários verificados nos anos anteriores, com uma elevada inflação ao nível dos custos, essencialmente motivada pela subida dos salários.

Em face de um mercado alimentar pouco reativo e de intensa concorrência, a Biedronka apostou na sua dinâmica comercial e aumentou o investimento em preço. O trabalho notável e a competência das equipas permitiram à insígnia reforçar a sua base de consumidores, crescer volumes ao longo de todo o período, e ganhar continuamente quota de mercado no semestre.

Também na Polónia, a Hebe registou um bom desempenho dos primeiros seis meses do ano, com a evolução das vendas e da rentabilidade a confirmar a eficácia da sua abordagem multicanal.

Em Portugal, o Pingo Doce e o Recheio registaram um sólido desempenho. A aposta no conceito "All About Food" permitiu ao Pingo Doce mitigar os efeitos da deflação no cabaz e impulsionar as vendas num mercado cada vez mais competitivo. Já o Recheio aumentou o número de clientes em todos os segmentos e prosseguiu a expansão da rede de lojas parceiras Amanhecer como forma de continuar a crescer vendas e a consolidar a sua liderança de mercado.

Na Colômbia, o contexto de consumo manteve-se fortemente pressionado pelos preços altos resultantes da elevada inflação alimentar dos últimos três anos: desde janeiro de 2021 os preços dos alimentos aumentaram 67%, fazendo cair dramaticamente o poder de compra dos colombianos cujos salários reais diminuíram cerca de 40%. Neste enquadramento, a Ara foi bem-sucedida nos seus esforços para conseguir, em linha com a nossa visão de longo prazo, ajudar as famílias, fortalecer a sua posição de mercado e melhorar a rentabilidade.

As vendas do Grupo cresceram 12,3% (+5,5% se excluído o efeito da valorização do zloty e do peso colombiano) apesar da forte deflação registada nos cabazes de quase todas as nossas insígnias ao longo do semestre.

O desempenho do segundo trimestre deste ano incorpora, para além da deflação, o efeito negativo de calendário, essencialmente devido à Páscoa que em 2023 ocorreu no segundo trimestre do ano.

O EBITDA consolidado subiu 3,5% (-3% a taxas de câmbio constantes), acusando a pressão do investimento em preço e da desalavancagem operacional. A respetiva margem reduziu-se em 54 p.b. face ao primeiro semestre do ano anterior.

No final de junho, o balanço do Grupo apresentava uma posição líquida de caixa (excluindo a IFRS16) de 394 milhões de euros, incorporando o pagamento, em maio, de 411,6 milhões de euros em dividendos, bem como o impacto, na geração de fundos, do abrandamento do crescimento das vendas.

Apesar dos desafios e do trabalho árduo em todas as frentes dos negócios, o Grupo continua a avançar na sua agenda de sustentabilidade, e, já em 2024, foi o primeiro retalhista em Portugal, e um dos primeiros retalhistas alimentares a nível mundial, a ver reconhecidas e validadas pela Science Base Target Initiative as suas metas de curto e de longo prazos para atingir a neutralidade carbónica em 2050. Esta validação abrange as operações do Grupo e a cadeia de valor, incluindo as emissões provenientes de florestas, solos e agricultura associadas aos produtos que produz e comercializa.

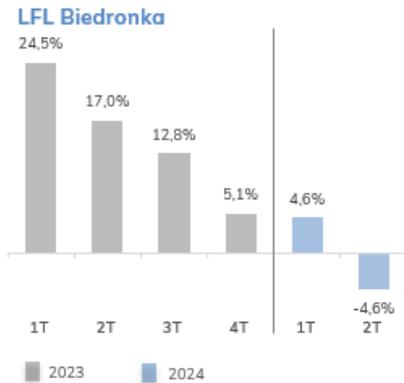
No alinhamento entre finanças e sustentabilidade, o Grupo preparou ainda, e viu também validado já em 2024, o seu Sustainable Finance Framework, que facilitará a obtenção de financiamentos ou produtos financeiros ligados a metas de sustentabilidade, em todos os países onde opera.

2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, a inflação alimentar caiu rapidamente até março, tendo aumentado ligeiramente em abril com a reintrodução do IVA nos produtos alimentares básicos, atingindo uma média de 2,3% no semestre (2% no 2T).

Perante um consumidor que permanece cauteloso e um mercado que teima em não crescer volumes, registou-se uma acentuada intensificação da dinâmica concorrencial.



A Biedronka manteve o foco absoluto em oferecer os melhores preços aos consumidores polacos. Num contexto marcadamente mais promocional, a nossa maior insígnia aprofundou a sua estratégia comercial e operou com elevada deflação no seu cabaz.

Conservando a preferência dos consumidores polacos, e mesmo perante o difícil comparativo face ao forte desempenho dos anos anteriores, a Biedronka registou um sólido aumento dos volumes em LFL, cresceu o número de visitas às suas lojas e ganhou quota de mercado.

As vendas, em moeda local, aumentaram 4,5%, com um LFL de -0,2%. Em euros, as vendas atingiram 11,5 mil milhões, mais 11,9% do que no 1S 23. No 2T, as vendas, em moeda local, cresceram 0,1%, registando um LFL de -4,6%. Em euros, as vendas cifraram-se em 5,8 mil milhões, mais 5,7% do

que no 2T 23.

O LFL do 2T incorpora um maior nível de deflação do que o registado no 1T e o efeito negativo do calendário, essencialmente, relacionado com a antecipação da Páscoa, que este ano ocorreu no 1T e em 2023 no 2T. Mesmo com o impacto do efeito de calendário, o crescimento dos volumes no 2T foi positivo.

O EBITDA aumentou em 0,7% (-6% em moeda local). O impacto sobre o crescimento LFL da significativa deflação no cabaz, o forte investimento em preço e o aumento substancial registado ao nível dos custos com pessoal, pressionaram a margem EBITDA que foi de 7,6% (8,5% no 1S 23).

A Biedronka abriu 60 lojas no período (51 lojas líquidas) e realizou 104 remodelações.



A Hebe cresceu 22% as suas vendas (em moeda local), com o LFL a fixar-se em 12,4%. Em euros, as vendas atingiram 271 milhões, 30,6% acima do 1S 23.

Considerando o 2T, as vendas, em moeda local, cresceram 16,8%, registando um LFL de 7,5%. Em euros, as vendas cifraram-se em 142 milhões, mais 23,5% do que no 2T 23.

O bom desempenho da insígnia registou-se tanto a nível das lojas como da operação de e-commerce, que continua a desenvolver-se significativamente, representando já c.19% das vendas e afirmando-se como um canal essencial para a estratégia de crescimento.

Seguindo o bom desempenho das vendas, o EBITDA aumentou 40,1% (+30,9% em moeda local), com a respetiva margem a subir para 7,3% (6,8% no 1S 23).

A Hebe abriu 17 lojas no mercado polaco, terminando o período com um total de 359 lojas na Polónia e duas na República Checa.

PORTUGAL

Em Portugal, a inflação alimentar foi de 1,7% no 1S e 2,2% no 2T.

Os consumidores mantiveram um comportamento conservador, valorizando as oportunidades promocionais.

LFL Pingo Doce (excl. combustível)



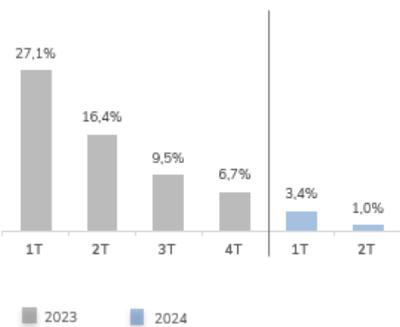
O Pingo Doce, que, desde o início do ano, vem reforçando a sua dinâmica comercial e conta com cada vez mais lojas remodeladas para o conceito “All About Food”, atingiu vendas de 2,4 mil milhões de euros, um crescimento de 5,9%, com um LFL de 6,1% (excluindo combustível) no 1S. Importa referir que a insígnia operou com deflação no cabaz, sendo notório o contributo do forte aumento de volumes registado nestes primeiros seis meses do ano.

No 2T, incorporando um efeito negativo de calendário relativo à ausência de Páscoa no período, as vendas cresceram 3,7% com um LFL de 3,1% (excluindo combustível).

Neste período, o Pingo Doce inaugurou 4 lojas (3 adições líquidas). O programa de remodelações avançou, abrangendo 41 lojas no semestre.

O EBITDA do Pingo Doce cifrou-se em 132 milhões de euros, 2,4% acima do mesmo período do ano anterior, tendo a respetiva margem atingido 5,5% (5,7% no 1S 23). O investimento em preço e a inflação registada nos custos pressionaram a margem EBITDA no período.

LFL Recheio



O Recheio registou vendas de 645 milhões de euros, 2,1% acima do primeiro semestre do ano anterior, com um LFL de 2,1%. No 2T, as vendas foram de 342 milhões de euros, 1,6% acima do 2T 23 com um LFL de 1%.

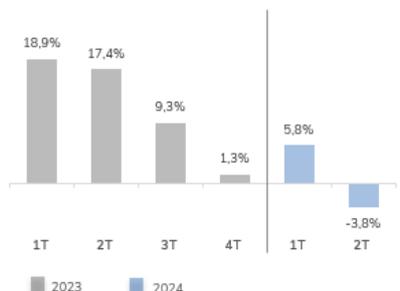
O desempenho do canal HoReCa tem refletido o impacto negativo da fragilidade do consumo interno no out-of-home. Ainda assim, e apesar dos bons resultados registados nos anos anteriores, o Recheio, nos primeiros seis meses do ano, voltou a crescer o número de clientes em todos os segmentos da operação, tendo também aumentado as parcerias na rede de lojas Amanhecer, que, no final de junho, contava com 651 estabelecimentos.

O EBITDA da insígnia cifrou-se em 30 milhões de euros, 6,8% abaixo do mesmo período do ano anterior, tendo a respetiva margem atingido 4,6% (5,1% no 1S 23), pressionada pelo reforço da dinâmica comercial.

COLÔMBIA

Na Colômbia, a inflação alimentar cifrou-se em 3,2% no 1S e 4,2% no 2T. A pressão sobre as famílias foi uma constante ao longo de todo o período, já que, apesar da desaceleração da inflação, os preços se mantêm elevados, condicionando o crescimento em volumes e levando a trading down no mercado.

LFL Ara



Centrada em garantir a preferência dos consumidores num contexto muito exigente, a Ara manteve-se focada na execução da sua estratégia comercial que, de forma assertiva, continua a criar oportunidades de poupança relevante para as famílias colombianas, somando uma dinâmica promocional forte a uma política de preços consistentemente baixos.

Em moeda local, as vendas cresceram 13,3%, com um LFL de 0,7%. Em euros, as vendas atingiram 1,4 mil milhões no semestre, 32,1% acima do 1S 23.

No 2T, incorporando o efeito negativo do calendário e impactadas pelo comparativo de Q2 23 que beneficiou da campanha massiva que marcou as celebrações do 10.º aniversário da Ara, as vendas cresceram 22,2% para 721 milhões de euros, incluindo um LFL de -3,8%.

A insígnia inaugurou 59 novas lojas, fechando o semestre com um parque de 1.349 localizações.

O EBITDA foi de 40 milhões de euros, 116,6% acima do 1S 23 (+85,7% em moeda local), com a respetiva margem a situar-se nos 2,8% (1,7% no 1S 23). A melhoria da margem EBITDA, conseguida num difícil contexto operacional de investimento em preço e trading down, reflete a alteração da dinâmica comercial e o trabalho executado ao nível dos custos no final de 2023. Excluindo a IFRS16, o EBITDA da insígnia regressa, assim, a território positivo.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	1S 24			1S 23			Δ			2T 24			2T 23			Δ		
Vendas e Prestação de Serviços	16.298			14.513			12,3%			8.232			7.709			6,8%		
Margem	3.318	20,4%		2.970	20,5%		11,7%			1.667	20,3%		1.556	20,2%		7,1%		
Custos Operacionais	-2.277	-14,0%		-1.965	-13,5%		15,9%			-1.136	-13,8%		-998	-12,9%		13,8%		
EBITDA	1.040	6,4%		1.005	6,9%		3,5%			532	6,5%		559	7,2%		-4,8%		
Depreciação	-513	-3,2%		-429	-3,0%		19,8%			-263	-3,2%		-222	-2,9%		18,5%		
EBIT	527	3,2%		576	4,0%		-8,6%			269	3,3%		337	4,4%		-20,2%		
Custos Financeiros Líquidos	-130	-0,8%		-78	-0,5%		67,6%			-69	-0,8%		-36	-0,5%		90,7%		
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%		0	0,0%		n.a.			0	0,0%		0	0,0%		n.a.		
Outras Perdas e Ganhos	-62	-0,4%		-18	-0,1%		n.a.			-13	-0,2%		-12	-0,2%		n.a.		
EBT	334	2,1%		480	3,3%		-30,4%			187	2,3%		288	3,7%		-35,3%		
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-82	-0,5%		-117	-0,8%		-29,5%			-32	-0,4%		-67	-0,9%		-51,6%		
Resultados Líquidos	252	1,5%		363	2,5%		-30,7%			154	1,9%		221	2,9%		-30,4%		
Interesses que não Controlam	1	0,0%		-7	0,0%		n.a.			2	0,0%		-5	-0,1%		n.a.		
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	253	1,6%		356	2,5%		-29,1%			156	1,9%		217	2,8%		-28,1%		
Res. Líquido / ação (€)	0,40			0,57			-29,1%			0,25			0,34			-28,1%		
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,49			0,59			-17,6%			0,26			0,36			-28,3%		

Balanço

(€ Milhões)	1S 24	2023	1S 23
Goodwill Líquido	637	635	628
Ativo Fixo Líquido	5.605	5.533	4.994
Direitos de Uso Líquido	3.365	3.074	2.868
Capital Circulante Total	-3.856	-4.314	-3.708
Outros	343	235	173
Capital Investido	6.095	5.163	4.955
Total de Empréstimos	799	765	612
Loações Financeiras	113	102	92
Loações Operacionais Capitalizadas	3.594	3.280	3.051
Acréscimos e Diferimentos de Juros	14	22	8
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.321	-2.074	-1.434
Dívida Líquida	3.200	2.097	2.330
Interesses que não Controlam	238	252	244
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.028	2.184	1.752
Fundos de Acionistas	2.895	3.066	2.625

No final de junho, a Dívida Líquida situa-se nos €3,2 MM. Excluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, o Grupo apresenta uma posição líquida de caixa que se cifra em €394 M, já depois do pagamento de €411,6 M de dividendos.

Cash Flow

(€ Milhões)	1S 24	1S 23
EBITDA	1.040	1.005
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizada	-189	-165
Pagamento de Juros	-136	-87
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-197	-123
Fundos Gerados pelas Operações	519	630
Pagamento de Capex	-527	-495
Variação de Capital Circulante	-322	-243
Outros	-52	-19
Cash Flow	-383	-127

O Cash Flow gerado no período foi negativo em 383 milhões de euros, após o pagamento dos dividendos e refletindo os diferentes efeitos do abrandamento do crescimento das vendas, em muito induzido pela passagem abrupta de níveis muito elevados de inflação para deflação.

Capex

(€ Milhões)	1S 24	Peso	1S 23	Peso
Biedronka	121	31%	196	43%
Distribuição Portugal	162	41%	114	25%
Ara	68	17%	127	28%
Outros	45	11%	23	5%
Investimento Total	396	100%	459	100%

O Programa de Investimento atingiu um valor de 396 milhões de euros.

4. Perspetivas para 2024

Como previsto, o ano de 2024 tem-se desenrolado, combinando, com uma intensidade nunca vista, uma rápida queda dos preços alimentares com um aumento expressivo dos custos, colocando forte pressão sobre as nossas margens.

Neste contexto muito exigente, mantemos o foco no desempenho de vendas, ao mesmo tempo que aprofundamos a disciplina de custos e os ganhos de eficiência operacional, para proteger a rentabilidade.

A qualidade das nossas propostas de valor, bem como o desempenho de vendas em volume registado nestes primeiros seis meses do ano reforçam a nossa confiança em cada um dos negócios.

Na Polónia, e apesar da substancial subida do salário mínimo no país, tem-se registado um desempenho negativo dos volumes no mercado de retalho alimentar.

Esta falta de dinâmica do consumo terá também contribuído para a intensificação notória da concorrência no mercado alimentar. A registar-se uma melhoria da procura até ao final do ano, a mesma impactará positivamente a evolução do mercado e o nosso desempenho.

No entanto, e perante um contexto concorrencial mais intenso que nunca e no qual o preço tem sido o fator decisivo de compra, a Biedronka manterá a liderança de preço, dando prioridade ao crescimento das vendas em volume. Assim, ao entrar num semestre em que enfrenta um comparativo mais exigente ao nível dos volumes, a Biedronka aumentará o nível de investimento em preço, reforçando a sua posição competitiva e continuando a gerar oportunidades de poupança e de valor para os consumidores polacos.

A execução desta estratégia, num período em que a Companhia antecipa continuar a operar com deflação, levará a uma pressão continuada sobre a margem EBITDA. No segundo semestre do ano, esta pressão poderá ser superior à pressão registada no primeiro semestre.

A nossa maior insígnia continuará a reforçar a sua presença no mercado, e, beneficiando de um significativo grau de flexibilidade para adaptar o seu formato às oportunidades de mercado, prevê adicionar entre 130 e 150 localizações líquidas à rede de lojas. O programa de remodelações abrangerá agora c.275 lojas.

A Hebe continuará a centrar a sua estratégia de crescimento no canal de e-commerce, que constitui também a base da sua internacionalização. Na Polónia, o reforço da rede de lojas prevê a abertura de c.30 novas localizações no ano.

Em Portugal persistem sinais de pressão sobre as famílias relacionados com taxas de juro e impostos elevados, esperando-se, por isso, que o consumo se mantenha pouco dinâmico ao longo do resto do ano.

O Pingo Doce prosseguirá com a sua forte e reconhecida dinâmica promocional e com a implementação do novo conceito de loja que evidencia a diferenciação da insígnia, a nível de meal solutions e perecíveis, e oferece inovadoras soluções de serviço valorizadas pelos clientes.

A Companhia prevê remodelar entre 60 e 80 lojas no ano e inaugurar c.10 novas localizações.

O Recheio manter-se-á focado em garantir que as propostas de valor desenhadas para cada um dos segmentos de clientes continuam a permitir ganhar quota de mercado. A progressiva remodelação de lojas potenciará a afirmação de uma renovada proposta de valor para o canal HoReCa, enquanto a rede de lojas Amanhecer seguirá a sua trajetória de crescimento.

Na Colômbia, o contexto de consumo deverá manter-se muito desafiante.

A Ara estará focada em proteger a liderança de preço e a preferência dos consumidores, e em executar o seu programa de expansão.

A eficiência das operações permanecerá no centro da agenda operacional, contribuindo para a melhoria de rentabilidade esperada para 2024 e traduzida no regresso do EBITDA (excluindo o impacto da IFRS16) a território positivo.

A insígnia espera abrir c.150 novas lojas, enquanto investe em nova capacidade logística para 2024 e 2025, sendo que um dos novos centros de distribuição já abriu no início deste ano.

A nossa visão de longo prazo mantém-se válida e reiteramos o compromisso com o nosso programa de investimento, que, em 2024, se espera venha a cifrar-se em c.1,2 mil milhões de euros, em linha com o realizado em 2023. Para além da expansão e remodelação das redes de lojas, o programa inclui o reforço da operação logística na Polónia, em Portugal e na Colômbia e considera também o investimento inicial para lançar a operação na Eslováquia.

Adicionalmente, prevemos ainda um maior investimento em capital circulante, num cenário de deflação ao qual se somam o abrandamento do crescimento, a manutenção de taxas de juro elevadas e os constrangimentos no acesso ao crédito. Tudo isto continuará a pressionar também os nossos parceiros comerciais locais de menor dimensão, principalmente nas categorias de marca própria e de perecíveis, o que poderá levar a reduções nos prazos de pagamento.

Lisboa, 23 de julho de 2024

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 24	1S 23	1S 24	1S 23
Vendas e Prestação de Serviços	16.298	14.513	16.298	14.513
Custo das Vendas	-12.980	-11.543	-12.980	-11.543
Margem	3.318	2.970	3.318	2.970
Custos de Distribuição	-2.522	-2.146	-2.603	-2.211
Custos Administrativos	-269	-248	-270	-249
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-62	-18	-62	-18
Resultados Operacionais	465	558	383	492
Custos Financeiros Líquidos	-130	-78	-23	-14
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	334	480	359	478
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-82	-117	-87	-116
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	252	363	272	362
Interesses que não Controlam	1	-7	-1	-8
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	253	356	272	354

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)					(Excl. IFRS16)				
	1S 24		1S 23		Δ	2T 24		2T 23		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	16.298		14.513		12,3%	8.232		7.709		6,8%
Margem	3.318	20,4%	2.970	20,5%	11,7%	1.667	20,3%	1.556	20,2%	7,1%
Custos Operacionais	-2.576	-15,8%	-2.212	-15,2%	16,4%	-1.288	-15,6%	-1.126	-14,6%	14,4%
EBITDA	742	4,6%	758	5,2%	-2,1%	380	4,6%	431	5,6%	-11,9%
Depreciação	-298	-1,8%	-248	-1,7%	20,0%	-152	-1,8%	-128	-1,7%	18,3%
EBIT	444	2,7%	510	3,5%	-12,9%	228	2,8%	303	3,9%	-24,7%
Custos Financeiros Líquidos	-23	-0,1%	-14	-0,1%	71,2%	-14	-0,2%	-10	-0,1%	35,6%
Ganhos/Perdas em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-62	-0,4%	-18	-0,1%	n.a.	-13	-0,2%	-12	-0,2%	n.a.
EBT	359	2,2%	478	3,3%	-24,9%	201	2,4%	280	3,6%	-28,2%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-87	-0,5%	-116	-0,8%	-25,7%	-35	-0,4%	-66	-0,9%	-46,2%
Resultados Líquidos	272	1,7%	362	2,5%	-24,7%	166	2,0%	215	2,8%	-22,7%
Interesses que não Controlam	-1	0,0%	-8	-0,1%	n.a.	1	0,0%	-5	-0,1%	n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	272	1,7%	354	2,4%	-23,1%	167	2,0%	209	2,7%	-20,3%
Res. Líquido / ação (€)	0,43		0,56		-23,1%	0,27		0,33		-20,3%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,52		0,59		-11,8%	0,28		0,35		-20,9%

Balanço

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	1S 24	2023	1S 23
Goodwill Líquido	637	635	628
Ativo Fixo Líquido	5.605	5.533	4.994
Capital Circulante Total	-3.850	-4.309	-3.703
Outros	307	203	144
Capital Investido	2.698	2.061	2.062
Total de Empréstimos	799	765	612
Loações Financeiras	113	102	92
Acréscimos e Diferimentos de Juros	14	22	8
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.321	-2.074	-1.434
Dívida Líquida	-394	-1.184	-721
Interesses que não Controlam	252	265	256
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	2.211	2.350	1.899
Fundos de Acionistas	3.092	3.245	2.784

Cash Flow

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	1S 24	1S 23
EBITDA	742	758
Pagamento de Juros	-27	-5
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-197	-123
Fundos Gerados pelas Operações	519	630
Pagamento de Capex	-527	-495
Variação de Capital Circulante	-323	-244
Outros	-52	-18
Cash Flow	-383	-127

Detalhe de EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1S 24	Mg	1S 23	Mg	1S 24	Mg	1S 23	Mg
Biedronka	878	7,6%	872	8,5%	675	5,8%	703	6,8%
Hebe	20	7,3%	14	6,8%	3	1,2%	0	0,1%
Pingo Doce	132	5,5%	129	5,7%	95	4,0%	95	4,2%
Recheio	30	4,6%	32	5,1%	27	4,2%	29	4,6%
Ara	40	2,8%	18	1,7%	3	0,2%	-7	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-59	n.a.	-61	n.a.	-61	n.a.	-62	n.a.
JM Consolidado	1.040	6,4%	1.005	6,9%	742	4,6%	758	5,2%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 24	1S 23	1S 24	1S 23
Juros Líquidos	-19	-2	-19	-2
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-109	-82	-	-
Diferenças Cambiais	4	11	2	-6
Outros	-6	-5	-6	-5
Custos Financeiros Líquidos	-130	-78	-23	-14

5.2. Detalhe de Vendas

(€ Milhões)	1S 24		1S 23		Δ %		2T 24		2T 23		Δ %	
	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro
Biedronka	11.539	70,8%	10.316	71,1%	4,5%	11,9%	5.788	70,3%	5.475	71,0%	0,1%	5,7%
Hebe	271	1,7%	208	1,4%	22,0%	30,6%	142	1,7%	115	1,5%	16,8%	23,5%
Pingo Doce	2.398	14,7%	2.265	15,6%		5,9%	1.231	15,0%	1.188	15,4%		3,7%
Recheio	645	4,0%	632	4,4%		2,1%	342	4,2%	337	4,4%		1,6%
Ara	1.432	8,8%	1.084	7,5%	13,3%	32,1%	721	8,8%	590	7,7%	7,3%	22,2%
Outros & Ajustes de Consolidação	12	0,1%	8	0,1%		n.a.	7	0,1%	4	0,1%		n.a.
Total JM	16.298	100%	14.513	100%	5,5%	12,3%	8.232	100%	7.709	100%	1,7%	6,8%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL		
	1T 24	2T 24	1S 24	1T 24	2T 24	1S 24
Biedronka						
Euro	18,8%	5,7%	11,9%			
PLN	9,3%	0,1%	4,5%	4,6%	-4,6%	-0,2%
Hebe						
Euro	39,2%	23,5%	30,6%			
PLN	28,0%	16,8%	22,0%	18,2%	7,5%	12,4%
Pingo Doce	8,3%	3,7%	5,9%	9,1%	3,0%	5,9%
Excl. combustível	8,7%	3,8%	6,2%	9,5%	3,1%	6,1%
Recheio	2,7%	1,6%	2,1%	3,4%	1,0%	2,1%
Ara						
Euro	43,9%	22,2%	32,1%			
COP	20,0%	7,3%	13,3%	5,8%	-3,8%	0,7%
Total JM						
Euro	18,6%	6,8%	12,3%			
Excl. FX	9,9%	1,7%	5,5%	5,5%	-2,9%	1,1%

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2023	Aberturas		Encerramentos		
		1T 24	2T 24	1S 24	1S 24	1S 23
Biedronka *	3.569	28	32	9	3.620	3.432
Hebe **	345	7	10	1	361	323
Pingo Doce	482	1	3	1	485	477
Recheio	43	0	0	0	43	43
Ara ***	1.290	27	32	0	1.349	1.201

Área de Venda (m ²)	2023	Aberturas		Encerramentos		
		1T 24	2T 24	1S 24	1S 24	1S 23
Biedronka *	2.525.397	18.522	22.223	-10.055	2.576.197	2.416.183
Hebe **	88.379	1.800	2.422	325	92.276	82.869
Pingo Doce	564.903	127	5.555	-1.329	571.914	559.060
Recheio	145.269	0	0	399	144.870	137.877
Ara ***	446.493	10.112	11.404	0	468.009	413.200

* Exclui as lojas e área de venda dos 19 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

** Inclui 2 lojas fora da Polónia

*** Inclui 64 Bodegas del Canasto (B2B)

5.4. Capital Circulante

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 24	1S 23	1S 24	1S 23
Existências	1.874	1.676	1.874	1.676
em dias de vendas	21	21	21	21
Clientes	68	47	68	47
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores	-4.479	-4.212	-4.479	-4.212
em dias de vendas	-50	-53	-50	-53
Outros	-1.318	-1.220	-1.313	-1.215
Capital Circulante Total	-3.856	-3.708	-3.850	-3.703
em dias de vendas	-43	-46	-43	-46

5.5. Detalhes de Empréstimos e Locações Financeiras

(€ Milhões)	1S 24	1S 23
Empréstimos de Médio Longo Prazo / Locações financeiras	419	309
% do Total	45,9%	43,9%
Maturidade Média (anos)	3,2	3,5
Empréstimos de Curto Prazo / Locações financeiras	494	395
% do Total	54,1%	56,1%
Total de Empréstimos / Locações financeiras	913	705
Maturidade Média (anos)	1,7	1,7
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em euros	15,3%	6,8%
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em zlotys	17,7%	27,0%
% Total de Empréstimos / Locações financeiras em pesos colombianos	67,1%	66,3%

5.6. Definições

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 7)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Semestre de 2024
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; e Custos administrativos, excluindo €-513 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos / Perdas em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 7)	Balanço Consolidado a 30 de junho de 2024 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido de €637 milhões) e adicionando Locações financeiras (€131 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido das Locações financeiras (€131 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados; assim como €-34 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui €-8 milhões de Acréscimos e diferimento de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida); e quando aplicável o valor de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento; Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos; Exclui €-34 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2024: €113 milhões; 2023: €102 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-8 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 15 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa; e quando aplicável o valor de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 8)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Semestre de 2024
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€53 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído de €5 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; e Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-15 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável); e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional (€-53 milhões)
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos de dividendos; Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam; de Variação Líquida de empréstimos obtidos; e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa, assim como, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€- 15 milhões); e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€5 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Semestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	18
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	18
BALANÇO CONSOLIDADO	19
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	20
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	21

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Página

1. Atividade	22
2. Políticas contabilísticas	22
3. Reporte por segmentos de atividade	23
4. Custos operacionais por natureza	24
5. Custos financeiros líquidos	25
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	25
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	26
8. Instrumentos financeiros derivados	26
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	27
10. Caixa e equivalentes de caixa	27
11. Dividendos	27
12. Resultado básico e diluído por ação	27
13. Empréstimos obtidos	27
14. Responsabilidades com locações	28
15. Dívida financeira líquida	28
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	28
17. Credores, acréscimos e diferimentos	29
18. Contingências	29
19. Partes relacionadas	30
20. Companhias subsidiárias	30
21. Eventos subsequentes à data do balanço	30

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

		€ Milhões	
	Notas	junho 2024	junho 2023
Vendas e prestação de serviços	3	16.298	14.513
Custo das vendas	4	(12.980)	(11.543)
Margem		3.318	2.970
Custos de distribuição	4	(2.522)	(2.146)
Custos administrativos	4	(269)	(248)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(62)	(18)
Resultados operacionais		465	558
Custos financeiros líquidos	5	(130)	(78)
Resultados antes de impostos		334	480
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(82)	(117)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		252	363
Atribuível a:			
Interesses que não controlam		(1)	7
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		253	356
Resultado básico e diluído por ação - euros	12	0,4020	0,5671

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

	junho 2024	junho 2023	€ Milhões	
			2.º Trimestre 2024	2.º Trimestre 2023
Resultados líquidos	252	363	154	221
Outros rendimentos integrais:				
Variação do justo valor de instrumentos de capital	-	(2)	-	(1)
Itens que não serão reclassificados para resultados	-	(2)	-	(1)
Diferenças de conversão cambial	6	59	(4)	54
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	0	(2)	0	(1)
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	(1)	(20)	3	(15)
Imposto relacionado	1	4	0	4
Itens que poderão ser reclassificados para resultados	6	41	(0)	42
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto	6	39	(0)	41
Total de rendimentos integrais	258	403	154	263
Atribuível a:				
Interesses que não controlam	(1)	7	(2)	5
Acionistas de Jerónimo Martins	259	396	156	258
Total de rendimentos integrais	258	403	154	263

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de junho 2024 e 31 de dezembro de 2023

		€ Milhões	
	Notas	junho 2024	dezembro 2023
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	7	5.317	5.253
Ativos intangíveis	7	793	790
Propriedades de investimento	7	9	9
Direitos de uso	7	3.497	3.198
Ativos biológicos		8	8
Investimentos em joint ventures e associadas		78	80
Outros investimentos financeiros		2	2
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	57	59
Impostos diferidos ativos		238	230
Total de ativos não correntes		10.000	9.629
Existências		1.847	1.790
Ativos biológicos		19	19
Imposto sobre o rendimento a receber		111	86
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	781	829
Instrumentos financeiros derivados	8	1	6
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.321	1.938
Total de ativos correntes		4.079	4.668
Total do ativo		14.079	14.297
Capital próprio e passivo			
Capital		629	629
Prémios de emissão		22	22
Ações próprias		(6)	(6)
Outras reservas		(104)	(110)
Resultados retidos		2.116	2.278
		2.657	2.814
Interesses que não controlam		238	253
Total do capital próprio		2.895	3.066
Empréstimos obtidos	13	316	280
Responsabilidades com locações	14	3.128	2.853
Credores, acréscimos e diferimentos	17	4	4
Instrumentos financeiros derivados	8	6	6
Benefícios concedidos a empregados	16	81	78
Provisões para riscos e encargos	16	66	79
Impostos diferidos passivos		114	104
Total de passivos não correntes		3.715	3.404
Empréstimos obtidos	13	483	485
Responsabilidades com locações	14	579	530
Credores, acréscimos e diferimentos	17	6.400	6.705
Instrumentos financeiros derivados	8	1	13
Imposto sobre o rendimento a pagar		7	94
Total de passivos correntes		7.469	7.827
Total do capital próprio e passivo		14.079	14.297

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

€ Milhões

	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.							Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas			Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Justo valor de ativos financeiros	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de janeiro de 2023	629	22	(6)	-	(2)	(182)	1.869	2.331	254	2.585
Variações no Capital Próprio em 2023										
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	-	63	-	63	-	63
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	(2)	-	-	-	(2)	-	(2)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	-	(20)	-	(20)	-	(20)
Variação do justo valor de instrumentos de capital	-	-	-	-	(2)	-	-	(2)	-	(2)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(2)	(2)	43	-	39	-	39
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	356	356	7	363
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(2)	(2)	43	356	396	7	403
Dividendos	-	-	-	-	-	-	(346)	(346)	(17)	(363)
Balanco em 30 de junho de 2023	629	22	(6)	(2)	(4)	(139)	1.880	2.381	244	2.625
Balanco em 1 de janeiro de 2024										
Balanco em 1 de janeiro de 2024	629	22	(6)	-	-	(110)	2.278	2.814	253	3.066
Variações no Capital Próprio em 2024										
Diferença de conversão cambial	-	-	-	-	-	7	-	7	-	7
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	-	-	-	-	-	(1)	-	(1)	-	(1)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	6	-	6	-	6
Resultado do exercício	-	-	-	-	-	-	253	253	(1)	252
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	-	-	6	253	259	(1)	258
Dividendos (nota 11)	-	-	-	-	-	-	(412)	(412)	(17)	(429)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	(3)	(3)	3	(1)
Balanco em 30 de junho de 2024	629	22	(6)	-	-	(104)	2.116	2.657	238	2.895

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

		€ Milhões	
	Notas	junho 2024	junho 2023
Resultados líquidos		253	356
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		(1)	7
Impostos		82	117
Depreciações e amortizações		513	429
Custos financeiros líquidos		130	78
Ganhos/perdas em instrumentos derivados ao justo valor		(0)	(5)
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		9	5
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		988	986
Variações de capital circulante:			
Existências		(58)	(92)
Devedores, acréscimos e diferimentos		(12)	5
Credores, acréscimos e diferimentos		(242)	(174)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		(9)	19
Caixa gerada pelas operações		666	743
Imposto sobre o rendimento pago		(197)	(123)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		469	620
Atividades de investimento			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		4	2
Redução do investimento em joint ventures		2	-
Juros recebidos		24	20
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(506)	(481)
Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido		(12)	(2)
Aquisição de partes de capital a interesses que não controlam		(3)	-
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	9	136	(53)
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(355)	(515)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(48)	(24)
Pagamento de juros de locações	5	(113)	(83)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	61	89
Pagamento de locações	14	(194)	(170)
Pagamento de dividendos	11	(429)	(363)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(722)	(551)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(608)	(445)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.938	1.781
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(608)	(445)
Efeito das variações cambiais		(10)	21
Caixa e equivalentes de caixa no final de junho	10	1.321	1.357

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

	€ Milhões			
	junho 2024	junho 2023	2.º Trimestre 2024	2.º Trimestre 2023
Fluxos de caixa de atividades operacionais	469	620	212	470
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(355)	(515)	(205)	(257)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(722)	(551)	(566)	(423)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(608)	(445)	(559)	(210)

Os montantes relativos aos trimestres não se encontram auditados.

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JM) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua nos ramos da Distribuição Alimentar e da Produção Agroalimentar em Portugal, e da Distribuição com predominância Alimentar, na Polónia e na Colômbia. Em 2023 iniciou atividade noutras geografias, nomeadamente na área Agroalimentar (aquacultura) em Marrocos, e no Retalho Especializado a partir da Polónia para a Chéquia e para a Eslováquia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JM está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 23 de julho de 2024.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, o resultado aritmético dos números apresentados nas parcelas pode não corresponder exatamente aos totais.

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas da JM foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JM foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2024, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constante nas demonstrações financeiras de 2023, quer por não ter sofrido alteração, quer por não ser materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2023, nota 29 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, sendo a sua monitorização e mitigação efetuada ao longo de todo o ano. No decurso do primeiro semestre de 2024, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

Entre novembro de 2023 e maio de 2024 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adotados pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2024:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Norma / interpretação emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2579/2023	IFRS 16 Locações: Responsabilidade com locação resultante de uma venda e relocação ("sale and leaseback") (alterações)	setembro 2022	1 janeiro 2024
Regulamento n.º 2822/2023	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: i) Classificação de Passivos como correntes e não correntes (alterações); ii) Passivos Financeiros com Compromissos (covenants) (alterações)	janeiro e julho 2020, e outubro 2022	1 janeiro 2024
Regulamento n.º 1317/2024	IAS 7 Demonstração dos Fluxos de Caixa e IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações: Acordos de Financiamento com Fornecedores (alterações)	maio 2023	1 janeiro 2024

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2024 e não aplicadas antecipadamente

No primeiro semestre de 2024, a UE não publicou qualquer regulamento relativo à adoção de novas normas, alterações ou interpretações que não tenham sido ainda aplicadas pelo Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adotadas pela UE

O IASB emitiu entre abril e julho de 2024 as seguintes normas e alterações que se encontram ainda em processo de adoção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Norma / interpretação emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IFRS 18 Apresentação e Divulgação em Demonstrações Financeiras (nova)	abril 2024	1 janeiro 2027
IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações e IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e mensuração de instrumentos financeiros (alterações)	maio 2024	1 janeiro 2026
IFRS 19 Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações (nova)	maio 2024	1 janeiro 2027
Ciclo de melhoria às normas IFRS – Volume 11: IFRS 1 Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas e IAS 7 Demonstração dos Fluxos de Caixa (alterações)	julho 2024	1 janeiro 2026

A Gestão está a avaliar o impacto da adoção futura das novas normas e alterações a normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas

Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o primeiro semestre de 2024, nem foram apurados erros relativos a exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	Zloty Polaco (PLN)	Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de junho de 2024	4,3090	4.451,2500
Taxa média do período	4,3159	4.241,2200
Taxa em 30 de junho de 2023	4,4388	4.554,2400
Taxa média do período	4,6202	4.945,7200

Para além destas moedas, o Grupo efetua transações com base em outras moedas e detém subsidiárias com outras moedas funcionais, que, no entanto, representam reduzida materialidade.

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- Cash & Carry Portugal: inclui a unidade de negócio do Recheio;
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar e Retalho de Saúde e Beleza da insígnia Hebe); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em junho de 2024 e 2023

	Retailo Portugal		Cash & Carry Portugal		Retailo Polónia		Retailo Colómbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023
Vendas e prestação de serviços	2.700	2.565	645	632	11.539	10.316	1.432	1.084	(19)	(84)	16.298	14.513
Inter-segmentos	302	300	4	4	-	-	-	-	(306)	(303)	-	-
Clientes Externos	2.398	2.265	641	628	11.539	10.316	1.432	1.084	288	219	16.298	14.513
Cash flow operacional (EBITDA)	132	129	30	32	878	872	40	18	(39)	(47)	1.040	1.005
Depreciações e amortizações	(101)	(88)	(13)	(11)	(313)	(265)	(52)	(36)	(34)	(28)	(513)	(429)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	31	41	17	21	564	606	(13)	(17)	(73)	(75)	527	576
Outras perdas e ganhos operacionais											(62)	(18)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos											(131)	(78)
Imposto sobre o rendimento do exercício											(82)	(117)
Interesses que não controlam											1	(7)
Resultado líquido atribuível a JM											253	356
Total de ativos ⁽¹⁾	2.680	2.584	549	544	8.420	8.633	1.658	1.722	772	814	14.079	14.297
Total de passivos ⁽¹⁾	2.199	2.067	544	518	7.118	7.057	1.607	1.692	(285)	(103)	11.184	11.231
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	156	101	7	13	106	182	68	127	33	20	370	443

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2023

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2024	2023
EBIT	527	576
Outras perdas e ganhos operacionais	(62)	(18)
Resultados operacionais	465	558

4. Custos operacionais por natureza

	jun 2024	jun 2023
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(12.798)	(11.382)
Variação de produção	9	18
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	43	28
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(43)	(36)
Outros custos suplementares	(170)	(150)
Fornecimentos e serviços externos	(580)	(547)
Publicidade	(88)	(62)
Rendas e alugueres	(14)	(15)
Custos com pessoal	(1.453)	(1.202)
Custos de transporte	(176)	(154)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(290)	(241)
Depreciações de direitos de uso	(223)	(187)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(10)	(6)
Ganhos/perdas com direitos de uso	0	1
Outras naturezas de ganhos e perdas	(40)	(18)
Total	(15.833)	(13.955)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	jun 2024	jun 2023
Donativo à Fundação Jerónimo Martins	(40)	-
Donativos a outras instituições	(2)	-
Reforço de provisões para contencioso	(0)	(13)
Custos com programas de reestruturação organizacional	(12)	(8)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	(8)	(2)
Justo valor de instrumentos derivados de fixação de preços de energia	0	5
Total	(62)	(18)

Conforme comunicado em 22 de março de 2024, foi criada a Fundação Jerónimo Martins, com uma dotação inicial de €40 milhões, que visa ampliar a escala e aumentar o alcance das iniciativas de carácter social e de solidariedade do Grupo.

5. Custos financeiros líquidos

	jun 2024	jun 2023
Juros suportados com empréstimos obtidos	(39)	(22)
Juros suportados com locações	(113)	(83)
Juros obtidos	23	21
Diferenças de câmbio	7	(6)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	3	18
Outras perdas e ganhos financeiros	(6)	(5)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(5)	0
Total	(130)	(78)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (30 de junho), dos contratos de arrendamento denominados em euros das subsidiárias Jeronimo Martins Polska, S.A. (JMP ou Biedronka), Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe) e Hebe Cesko s.r.o. (Hebe Chéquia), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	jun 2024	jun 2023
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(86)	(127)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	4	8
Total	(82)	(118)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(12)	7
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	10	(3)
Total	(2)	3
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	1	(2)
Total	1	(2)
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(82)	(117)

Em 2024 e 2023, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Adicionalmente, em 2023 esteve em vigor a contribuição de solidariedade temporária sobre o sector da distribuição alimentar (CST Distribuição Alimentar) aprovada em 2022, aplicável a empresas que desenvolvem atividade de comércio a retalho alimentar em Portugal, com a indicação de se destinar a fazer face ao fenómeno inflacionista. A referida CST Distribuição Alimentar correspondia a uma taxa adicional de 33% a incidir sobre a matéria coletável que excedia em 20% a média das matérias coletáveis do período de referência (2018–2021). A sua aplicação esteve limitada aos exercícios de 2022 e 2023.

Na Polónia, para 2024 e 2023, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi de 35% em 2024 e 2023.

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2023	5.253	790	9	3.198	9.251
Diferenças cambiais	(21)	3	-	(12)	(30)
Aumentos	363	7	-	122	492
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	421	421
Alienações e abates	(14)	(0)	-	-	(14)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(8)	(8)
Transferências	0	1	-	(1)	-
Aquisições/Alienações de negócios	18	0	-	-	18
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(282)	(8)	-	(223)	(513)
Valor líquido em 30 de junho de 2024	5.317	793	9	3.497	9.616

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 30 de junho 2024 inclui o valor de Goodwill no montante de €637 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em €30 milhões. Esta variação inclui o aumento de €2 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	jun 2024					dez 2023				
	Nocional	Ativo		Passivo		Nocional	Ativo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	3,2 M EUR	0	-	-	-	1,6 M EUR	-	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	3,9 M USD	0	-	-	-	2,7 M USD	-	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	20 M EUR	0	-	-	-	3,0 M EUR	-	-	0	-
Forwards cambiais - operações de tesouraria (PLN/EUR)	-	-	-	-	-	89,8 M EUR	6	-	-	-
Commodities swap - compra de energia (PLN/EUR)	n/a	-	-	-	6	n/a	-	-	-	6
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	3,5 M USD	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	-	-	-	-	-	9,9 M EUR	-	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	0,6 M EUR	0	-	-	-	0,8 M EUR	-	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	2,5 M USD	0	-	-	-	1,2 M USD	-	-	0	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	462 M PLN	-	-	1	-	1,241 M PLN	-	-	12	-
Total de derivados de negociação		1	-	-	6		6	-	-	6
Total de derivados designados como		-	-	1	-		-	-	12	-
Total de derivados ativos/passivos		1	-	1	6		6	-	13	6

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	jun 2024	dez 2023
Não correntes		
Outros devedores	54	56
Custos diferidos	3	3
Total	57	59
Correntes		
Clientes comerciais	81	72
Outros devedores	231	189
Outros impostos a recuperar	10	11
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	459	423
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	-	135
Total	781	829

10. Caixa e equivalentes de caixa

	jun 2024	dez 2023
Depósitos à ordem	428	587
Aplicações de tesouraria	889	1.348
Caixa	4	4
Total	1.321	1.938

11. Dividendos

Os montantes pagos em 2024, de €429 milhões, correspondem a dividendos pagos aos Acionistas da JMH no valor de €412 milhões e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de €17 milhões.

12. Resultado básico e diluído por ação

	jun 2024	jun 2023
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	253	356
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,4020	0,5671

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €250 milhões, dos quais €100 milhões são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. No primeiro semestre do ano, foram realizadas algumas emissões de papel comercial, com vista a colmatar necessidades pontuais de tesouraria decorrentes da atividade normal do Grupo, cuja utilização à data de 30 de junho de 2024 era de €60 milhões.

Jerónimo Martins Polska efetuou pagamentos de 49,6 milhões de zloty, cerca de €11,5 milhões, relativos a amortizações de capital de um financiamento de médio e longo prazo. As linhas de curto prazo foram aumentadas em 250 milhões de zloty, cerca de €58 milhões.

Jerónimo Martins Colombia, SAS (JMC) emitiu dois novos empréstimos, num total de 380 mil milhões de pesos colombianos, pelo prazo de 1 ano, através de bancos internacionais, equivalentes a cerca de €85 milhões. Foi contratado um novo empréstimo, com um banco local, no montante de 250 mil milhões de pesos colombianos, pelo prazo de 2 anos, equivalente a cerca de €56 milhões. A JMC efetuou ainda o pagamento de 69 mil milhões de pesos colombianos, cerca de €15 milhões, relativos a amortizações de capital de três empréstimos de médio e longo prazo.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

jun 2024	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	280	51	(12)	(9)	316
Total	280	51	(12)	(9)	316
Empréstimos correntes					
Descobertos bancários	73	(39)	-	(2)	33
Empréstimos bancários	412	48	12	(21)	450
Total	485	10	12	(23)	483

14. Responsabilidades com locações

jun 2024	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	530	2.853	3.382
Aumentos (novos contratos)	14	108	122
Pagamentos	(194)	(0)	(194)
Transferências	165	(165)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	66	347	412
Diferenças cambiais	(1)	(14)	(16)
Saldo final	579	3.128	3.707

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	jun 2024	dez 2023
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	316	280
Empréstimos correntes (nota 13.1)	483	485
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	3.128	2.853
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	579	530
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	5	12
Acréscimos e diferimentos de juros	8	10
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.321)	(1.938)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 9)	-	(135)
Total	3.200	2.097

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

2024	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro	79	78
Constituição, reforço e transferências	2	6
Redução e reversões	(2)	-
Utilização	(14)	(2)
Saldo a 30 de junho	66	81

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	jun 2024	dez 2023
Não correntes		
Credores comerciais	3	3
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	1	1
Total	4	4
Correntes		
Credores comerciais	5.028	5.224
Credores não comerciais	396	521
Outros impostos a pagar	212	166
Responsabilidades em contratos com clientes	13	16
Responsabilidades com reembolsos a clientes	2	2
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	749	776
Total	6.400	6.705

18. Contingências

Passivos contingentes

No decurso do primeiro semestre de 2024, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2023:

Processos relativos a Autoridades da Concorrência:

- Na Polónia, a subsidiária Jerónimo Martins Polska, S.A. (JMP) foi notificada em 2020 pela Autoridade da Concorrência e Proteção do Consumidor (UOKiK), da abertura de um processo relacionado com a divulgação do país de origem das frutas e produtos hortícolas ao nível da loja. Em 22 de abril de 2021, o UOKiK notificou a JMP da decisão sobre este processo, aplicando uma multa de 60 milhões de zloty (c. €13 milhões). A JMP, discordando do entendimento e conclusão desta Autoridade, interpôs recurso junto do Tribunal da Concorrência e Defesa do Consumidor (TCDC). Em 17 de abril de 2023, o TCDC manteve a decisão do UOKiK. A JMP apresentou entretanto recurso para o Tribunal da Relação. Em 28 de março de 2024, o Tribunal de Recurso negou provimento ao recurso de JMP, tendo a sociedade procedido ao pagamento da multa em abril de 2024. Convencida dos fundamentos jurídicos e factuais da sua posição, a JMP decidiu interpor recurso extraordinário para o Supremo Tribunal.

Outros processos de contencioso fiscal e legal:

- A Autoridade Tributária (AT) procedeu a algumas correções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio, SGPS, as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de €17 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €16 milhões. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se, entretanto, relativamente aos exercícios de 2008, 2009, 2010, 2011, 2013 e 2014, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS. À data, a AT apresentou já recurso de todas aquelas sentenças. Em 2024 o Tribunal Central Administrativo veio pronunciar-se a favor da Recheio, quanto ao exercício de 2010 e o Supremo Tribunal Administrativo a favor da Fazenda Pública, quanto a 2013, pelo que quanto a este último a Recheio já apresentou recurso;
- A AT informou a JMH, da não-aceitação da dedutibilidade de menos-valias fiscais, no montante total de €25 milhões, apuradas no exercício de 2007, com a liquidação de uma Sociedade e a venda de uma outra, as quais geraram uma correção aos prejuízos fiscais da Sociedade, num montante de imposto estimado de €7 milhões. Em virtude de decisões favoráveis a JMH relativas a correções de prejuízos de exercícios anteriores, o montante atualmente em disputa é de €5 milhões. Em 2019, o Tribunal Tributário de Lisboa veio pronunciar-se a favor de JMH, no entanto, a AT recorreu dessa decisão para tribunal superior. Em 2024, o Tribunal Central Administrativo veio dar razão a JMH relativamente à totalidade do valor, dando por finalizado este processo;
- A AT notificou a JMR SGPS, relativamente aos anos de 2020 e 2021, da liquidação do montante total de € 7,5 milhões e corrigiu prejuízos fiscais ao ano de 2020 de JMH, no montante de € 3,2 milhões, considerando que a amortização de marcas e, no caso de JMR SGPS, também os donativos concedidos em mercadoria não seriam aceites como custos dedutíveis, decisão contrária a alterações legislativas entretanto ocorridas. A Administração, suportada pela opinião dos seus advogados e consultores fiscais, entende existirem razões suficientes para a sua contestação;
- A Direção-Geral de Alimentação e Veterinária reclama desde 2012, inclusive, de Pingo Doce, Recheio e Hussen o pagamento da Taxa de Segurança Alimentar Mais, que é liquidada por semestre. As referidas liquidações foram e são impugnadas judicialmente, por se entender que são indevidas, seja por razões de constitucionalidade do diploma que a criou, seja por outras razões. Apesar de terem já sido proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, e por isso continuam a recorrer de tais decisões. Algumas delas já transitaram em julgado e, por isso, nesses casos, o pagamento teve de ser efetuado. O Grupo apresentou uma queixa à Comissão Europeia por entender também que estamos em

presença de um auxílio ilegal de Estado. Essa queixa ainda está em apreciação. Como se disse, as companhias do Grupo continuam a apresentar regularmente impugnações à taxa (de seis em seis meses), procedendo a uma análise regular do risco e da probabilidade de desenlace favorável nalgum dos processos e/ou da queixa à Comissão Europeia. Atualmente, as taxas em discussão nos tribunais ascendem a cerca €21 milhões, €3 milhões e €0,05 milhões, para Pingo Doce, Recheio e Hussel, respetivamente;

- i) O administrador judicial da empresa ZM Kania moveu uma ação contra a JMP no valor de 23 milhões de zloty (€5 milhões). A ação tem por base todos os descontos que a JMP obteve deste fornecedor no período de 2016-2019 com fundamento na Lei de concorrência desleal (todo o rappel concedido é argumentado como não constituindo um elemento de preço) e na Lei de proteção da concorrência e dos consumidores. Em 29 de fevereiro de 2024, o Tribunal rejeitou na sua totalidade os pedidos do administrador judicial contra a JMP. O administrador judicial interpôs recurso para o Tribunal da Relação.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., sendo a Sociedade Francisco Manuel dos Santos, S.E. a entidade que qualifica enquanto Empresa-mãe final do Grupo.

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2024	jun 2023	jun 2024	jun 2023	jun 2024	jun 2023
Vendas e prestação serviços	-	-	15	12	0	0
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	2	2	(0)	(0)	58	47

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2024	dez 2023	jun 2024	dez 2023	jun 2024	dez 2023
Devedores, acréscimos e diferimentos	0	2	6	5	0	0
Credores, acréscimos e diferimentos	1	0	(0)	0	24	23

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Companhias subsidiárias

Em 25 de março de 2024, através da subsidiária Jerónimo Martins – Agro-Alimentar, S.A. (JMAA), foram adquiridos 20% do capital da sociedade Outro Chão – Agricultura Biológica, Lda. passando o Grupo a deter 100% da referida sociedade.

Em 19 de junho de 2024, através da subsidiária JMAA foram adquiridos 30% do capital da sociedade Supreme Fruits, Lda. (SF), passando o Grupo a deter 80% da referida sociedade. A SF passou, desta forma, a ser consolidada integralmente nas demonstrações financeiras do Grupo (anteriormente era consolidada pelo método da equivalência patrimonial), sendo que os impactos decorrentes não são materialmente relevantes.

21. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem refletidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 23 de julho de 2024

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

2. Declaração do Conselho de Administração

Declaração do Conselho de Administração

Nos termos previstos na alínea c), número 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do nosso conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 23 de julho de 2024

Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)

Andrzej Szlezak
(Membro do Conselho de Administração)

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
(Membro do Conselho de Administração)

Artur Stefan Kirsten
(Membro do Conselho de Administração)

Clara Christina Streit
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

Elizabeth Ann Bastoni
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)

Francisco Seixas da Costa
(Membro do Conselho de Administração)

José Manuel da Silveira e Castro Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)

María Ángela Holguín
(Membro do Conselho de Administração)

Natalia Anna Olynec
(Membro do Conselho de Administração)

Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 14.079 milhões de Euros e um total de capital próprio de 2.895 milhões de Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da empresa, enquanto mãe do grupo, de 253 milhões de Euros), a demonstração consolidada dos resultados por funções, a demonstração consolidada dos rendimentos integrais, a demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas condensadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas condensadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. em 30 de junho de 2024 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Lisboa, 5 de agosto de 2024

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



Pedro Miguel Borges Marques - ROC n.º 1801
Registado na CMVM com o n.º 20161640

Jerónimo Martins

Jerónimo Martins, SGPS, S.A.

Sede: Rua Actor António Silva, n.º 7

1649-033 Lisboa

Tel.: +351 21 753 20 00

Fax: +351 21 752 61 74

www.jeronimomartins.com